



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Educação
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



Juliana Daura de Souza

**A BIBLIOTECA E O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NO PROCESSO
DE INCENTIVO À LEITURA: uma pesquisa bibliográfica**

Florianópolis, fevereiro de 2009.

JULIANA DAURA DE SOUZA

**A BIBLIOTECA E O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NO PROCESSO
DE INCENTIVO À LEITURA: uma pesquisa bibliográfica**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação
em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da
Educação da Universidade Federal de Santa
Catarina, requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientação de: Prof. Magda Teixeira Chagas

Florianópolis, fevereiro de 2009.

S895b

Souza, Juliana Daura de

O bibliotecário e a biblioteca escolar no processo de incentivo à leitura: uma pesquisa bibliográfica / Juliana Daura de Souza.

40 f.; 30 cm.

Orientado por Magda Teixeira Chagas

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2009.

1. Leitura. 2. Incentivo à leitura. 3. Biblioteca escolar.
4. Bibliotecário. I. Título.

CDD 028.9

CDU 028.5

Acadêmica: Juliana Daura de Souza

Título: A biblioteca e o bibliotecário escolar no processo de incentivo à leitura:
uma pesquisa bibliográfica.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Biblioteconomia, do
Centro de Ciências da Educação da Universidade
Federal de Santa Catarina, no semestre 2008.2,
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com
nota 9,0.

Florianópolis, 26 de fevereiro de 2009.

M. Chagas

Magda Teixeira Chagas, doutora UFSC
Professor Orientador

A. Hillesheim

Araci Isaltina de Andrade Hillesheim, mestre UFSC
Membro da Banca Examinadora

M. S. Sell da Mata

Maria Margarete Sell da Mata, mestre UFSC
Membro da Banca Examinadora

“Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever - inclusive a sua própria história”.

Bill Gates

AGRADECIMENTOS

A Deus por me dar a dádiva de viver com saúde e pelos meus Presentes Preciosos que com todo carinho, atenção, paciência e incentivo me apoiaram na realização desse trabalho. Obrigada, o objetivo alcançado dedico a vocês - Minha maravilhosa família, principalmente meus pais Daura e Aurino e minhas irmãs Paula e Patrícia. Meus queridos amigos, em especial – Ondina, Regiane, Hilda, Michele, Rafael e Carol. Meus mestres, professores do curso de Biblioteconomia. Meu grande amor, Anaelton.

SOUZA, Juliana Daura de. **A biblioteca e o bibliotecário escolar no processo de incentivo à leitura**: uma pesquisa bibliográfica. 2009. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

RESUMO

Este trabalho consiste em uma reflexão a respeito da importância da leitura principalmente nas últimas décadas em que o desenvolvimento informacional vem provocando mudanças significativas na sociedade. Assim, compreende-se que cabe ao ambiente escolar e aos educadores acompanhar esse ritmo e propiciar aos alunos o acesso ao conhecimento. Mostra que, a leitura constitui uma ferramenta fundamental para facilitar a socialização, sendo que as informações geradas por ela são essenciais na tomada de decisões. Isso porque o ato de ler possibilita a ampliação dos saberes do indivíduo e sua inclusão na sociedade. Observa que no ambiente escolar a leitura está associada aos projetos educacionais servindo tanto como recurso facilitador dos processos de ensino e aprendizagem quanto como meio de entretenimento e lazer. As bibliotecas escolares são importantes aliadas no desenvolvimento do gosto pela leitura, pois possibilitam um novo espaço para aprender e obter acesso ao conhecimento. Neste trabalho infere-se que o incentivo à leitura no ambiente educativo constitui um desafio para o sistema de ensino a quem compete disponibilizar os recursos e projetos que visem a estabelecer estratégias que contribuam na formação de leitores. A pesquisa realizada caracteriza-se como bibliográfica e expõe que apesar de existirem vários fatores que interferem negativamente no processo de leitura, esta apresenta-se como uma imprescindível prática social, educacional e econômica. Ressalta que, o incentivo à leitura no ambiente familiar e escolar desde a infância permite criar oportunidades de aquisição ao prazer de ler por toda a vida. Conclui-se que, o profissional bibliotecário deve explorar seu potencial, unir esforços, agir em parceria com os professores e trabalhar em benefício da formação de leitores. Deve também desenvolver ações em favor da biblioteca escolar para que esta possa atender às necessidades de seus usuários e possa ser um local favorável à prática da leitura.

Palavras-chave: Leitura. Incentivo à leitura. Biblioteca escolar. Bibliotecário.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Objetivos.....	9
1.1.1 Objetivo geral.....	9
1.1.2 Objetivos específicos.....	10
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	11
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
3.1 A leitura como instrumento para o desenvolvimento humano na sociedade da informação.....	12
3.2 A importância da leitura e do estímulo ao ato de ler desde a infância.....	15
3.3 O papel social do profissional bibliotecário e sua participação no processo formação de leitores.....	20
3.4 Biblioteca escolar: espaço social, educacional e favorável à prática da leitura.....	27
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

A informação é um elemento imprescindível para o convívio em sociedade, pois contribui, de forma acentuada, para o crescimento e dignidade do indivíduo, garantindo sua sobrevivência em um mundo competitivo e globalizado.

As mudanças que ocorrem na sociedade da informação, entre as quais aquelas relacionadas aos modos de comunicação, têm grande influência sobre os comportamentos culturais e sociais dos indivíduos, por isso o ser humano deve estar em contínuo processo evolutivo.

O modo de vida dos indivíduos vem sendo modificado constantemente pela globalização e pelo acelerado fluxo informacional. Portanto, para que se possa viver neste contexto, faz-se necessário ter acesso aos meios pelos quais a informação é disseminada, sendo um destes meios a leitura. Possibilita-se, assim, a formação de uma sociedade consciente de seus direitos e de seus deveres e com uma visão melhor do mundo e do próprio ser humano, uma vez que a leitura é um instrumento importante para que o cidadão compreenda as mudanças ocorridas em uma sociedade tão sobrecarregada de informações.

Sendo a disseminação da informação uma das principais funções do bibliotecário, cabe a ele atender às demandas e necessidades informacionais dos usuários das unidades de informação, neste caso as bibliotecas. Para isso, nestas instituições, locais de difusão da informação e democratização da leitura, o bibliotecário deve incentivar e buscar leituras informativas e de lazer, promovendo, assim, a formação de leitores e contribuindo para o exercício da cidadania.

Hillesheim e Fachin (2003/2004, p. 4) menciona que

Desta forma, conquistando o leitor, as bibliotecas se transformam em um local onde a educação, o ensino e o lazer poderão encontrar-se, permitindo o acesso às informações a todos e contribuindo na formação de cidadãos. A biblioteca escolar justifica sua própria existência no desempenho das atividades de ensino, cultura e lazer desenvolvido dentro do ambiente escolar.

A leitura faz parte da educação e do processo de ensino e aprendizagem por isso deve ser praticada com prazer. Conseqüentemente, para que se desenvolva o

gosto pela leitura, faz-se necessário que os educadores apontem-na como uma alternativa de lazer desde a infância. Os adultos são os intermediários entre a criança e os livros, sendo assim, já no ambiente familiar os pais como educadores possibilitam o primeiro contato com a leitura que desperta a curiosidade e o imaginário da criança por meio de contação de histórias, por exemplo. A criança ao entrar para a escola tendo certa familiaridade com o livro facilitará o trabalho dos educadores (professores e bibliotecários) que passarão a ser também responsáveis pelo processo de formação de leitores.

A escola é um local de educação e construção dos saberes, por isso um dos papéis fundamentais dessa instituição é o ensino da leitura que é facilitadora do processo de ensino e aprendizagem e socialização do ser humano. A formação do leitor na realidade escolar é iniciada no período de alfabetização. Com o auxílio dos professores e dos bibliotecários a criança será estimulada a obter o gosto e o prazer pela leitura. Para que isso aconteça, a leitura não deve ser apontada com imposição, como um simples cumprimento de tarefas escolares e sim deve-se fazer com que as crianças se interessem e associem a leitura com a realidade, com o lazer e com o mundo, dentre este o ficcional.

Sobre isto Hoffmann (1996, p.19) menciona que

Ensinar a gostar de ler deve ser a preocupação de todos os educadores que, em nossa sociedade se dão conta de que a alfabetização não pode ser uma atividade apenas mecânica e didática desligada do contexto cultural e das motivações mais profundas que o ato de ler pode despertar no eventual ou potencial leitor, em especial na criança.

Outro fator importante para a contribuição do processo de formação de leitor é que a escola ofereça aos educandos uma biblioteca com ambiente aconchegante, dinâmico, com acervo atualizado e que faça parte do currículo da escola como integrante no desenvolvimento da aprendizagem e do gosto de ler. A biblioteca escolar como um espaço atrativo permite que as crianças a utilizem com mais frequência. Já que é seu primeiro contato com esse tipo de instituição, a biblioteca escolar deve ser um local no qual se proporcionam atividades de leitura que despertem nas crianças o prazer, o imaginário, o humor e até mesmo uma visão da realidade para que se tornem adultos mais críticos e participantes da sociedade.

Considerando os pontos apresentados acima, surgiu como tema desta pesquisa a necessidade de se conhecer qual é a importância do bibliotecário e das atividades desenvolvidas nas bibliotecas escolares para a formação de leitores.

Assim, na busca de subsídios para o desenvolvimento do trabalho, apresenta-se as abordagens teóricas relativas ao tema pesquisado, propondo a discussão sobre o mesmo. O estudo da base teórica possibilitou o aprofundamento da seguinte questão: em que sentido o bibliotecário, junto à biblioteca escolar, influencia na formação de leitores em período de alfabetização?

Para a resposta a esta questão, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, sendo consultados artigos de periódicos e livros nacionais com discussões relativas ao tema.

Convém destacar que a razão que levou a autora deste trabalho a tratar do tema *incentivo à leitura* foi a ausência deste estímulo em sua infância. Na escola, não havia grande preocupação com esta questão, haja vista que lá não existia uma biblioteca adequada e ativa; no ambiente familiar, não predominava o hábito da leitura. O curso de Biblioteconomia serviu como ponte para a aproximação com a leitura. Acredita-se, então, que nunca é tarde para que o indivíduo se forme leitor, embora a leitura deva ser incentivada desde a infância, mostrando-se os encantamentos que o livro pode proporcionar à criança, nessa primeira fase de descobertas.

1.1 Objetivos

A seguir, apresenta-se os objetivos delineados neste trabalho.

1.1.1 Objetivo geral

Verificar a importância e a contribuição da biblioteca e do bibliotecário no âmbito escolar para a formação de leitores.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Identificar na literatura a importância da leitura na sociedade da informação;
- b) demonstrar a importância do estímulo à leitura no período de alfabetização;
- c) descrever as bibliotecas escolares como espaço social e educacional, propício para a prática da leitura;
- d) apresentar as práticas profissionais, o papel social e a participação do profissional bibliotecário no processo de formação de leitores.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de apresentar a leitura como um fator importante nas questões sociais e educacionais, de descrever as bibliotecas escolares como espaço favorável a essa prática e de verificar as contribuições dos bibliotecários tendo como meta a formação de leitores iniciada desde a infância, utilizou-se, neste trabalho, a pesquisa bibliográfica.

Gil (2002, p. 44) afirma que

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Afirma ainda, este autor (GIL, 2002, p. 45)

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

Neste trabalho, foram utilizadas as fontes bibliográficas constituídas por livros e artigos de periódicos impressos e eletrônicos. A maior parte das citações bibliográficas reporta-se às décadas de 70 a 90, do século XX. Destaca-se que tópicos como leitura, educação e bibliotecas foram muito enfatizados nessa época; este fato pode estar ligado à emergência da literatura infantil e dos primeiros indícios de práticas estruturadas para formação de leitores nas escolas brasileiras. O ano de 1980 foi proclamado pela Unesco como o “ano da alfabetização”. Neste período, ocorreram modificações nas concepções de ensino e os novos recursos tecnológicos impulsionaram as discussões sobre as funções das bibliotecas escolares.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tendo como base as contribuições científicas de diferentes autores, em diferentes períodos, a seguir, será abordada a importância da leitura para a sociedade da informação, o estímulo à leitura iniciado na infância, o profissional bibliotecário como intermediário desse processo e a biblioteca escolar como ambiente propício à prática da leitura.

3.1 A leitura como instrumento para o desenvolvimento humano na sociedade da informação

A sociedade atual passa por várias transformações de hábitos e paradigmas, adquirindo novos posicionamentos diante dos problemas. Através do uso da tecnologia disponível nesta nova sociedade, consegue-se em uma pequena parcela de tempo, obter diversas informações e, conseqüentemente, gerar novas idéias e teorias que exigem a reflexão a respeito da inclusão digital ou da seleção da informação. Essas mudanças tornam-se instrumentos que alteram os modos de relacionamento e de comunicação na sociedade da informação.

Moore (1999) define a sociedade da informação em três características: a) a informação como recurso econômico que empresas utilizam para melhorar a qualidade dos bens e serviços que produzem, bem como para aumentar sua competitividade; b) a informação como instrumento para as pessoas conhecerem seus direitos, exercerem seus deveres e controlarem suas próprias vidas (o autor cita os sistemas de informática criados para que se permita o acesso mais amplo à educação e à cultura); c) o desenvolvimento da informação para satisfazer a demanda geral de meios e serviços de informação.

Nesse sentido, tanto os países desenvolvidos quanto os subdesenvolvidos (como é o caso do Brasil) utilizam a informação como recurso de poder e para garantir a competitividade. Entre tantas exigências advindas desse novo mundo informacional, está a do aumento do nível educacional.

Além disso, para enfrentar desafios provenientes das desigualdades econômicas e sociais presentes em nosso país é indispensável, em primeiro lugar, saber ler, pois a leitura é o elemento básico para a inclusão social e a adaptação a novas mudanças que ocorrem na sociedade da informação.

Diante desse fato, a leitura adquire um novo significado: é instrumento da auto-educação como forma de acompanhar o acelerado desenvolvimento da tecnologia na contemporaneidade e de propiciar a ação do homem sobre o mundo, transformando-o com o seu conhecimento (SOUZA, 1993, p.17).

Para que o indivíduo consiga sua inclusão e possa atuar na sociedade, seu principal instrumento é a informação que se manifesta por meio da leitura. Com isso, compreende-se que a informação é utilizada a todo o momento, no trabalho, na escola, no cotidiano, na escolha de um produto ou serviço e até mesmo para fazer valer os direitos dos cidadãos.

Moore (1999) afirma que a informação proporciona aos indivíduos um meio de controle sobre sua existência. Portanto, é imprescindível fazer da informação e do conhecimento bens coletivos, proporcionando a todos iguais condições de acesso aos recursos informacionais utilizados nessa nova sociedade.

Conforme Carvalho (2006) a informação é considerada o elemento chave para a formação de futuras elites sociais, econômicas, políticas e científicas. O mundo moderno enfatiza o princípio da produção da informação e da ordenação do conhecimento.

Conseqüentemente, torna-se necessário obter subsídios para selecionar a informação correta e apropriada ao que se necessita. Verifica-se que, atualmente, a busca do conhecimento é constante; no entanto, a grande velocidade com que as informações são disseminadas e as variadas fontes de informação, principalmente aquelas disponíveis em meio eletrônico, muitas vezes, geram desconfiança quanto à veracidade dos dados. As informações precisam, desta forma ser selecionadas.

Diante disso, Cortella (2005, p.5) afirma que “[...] o mais importante, agora, não é apenas ter acesso à informação porque ela está chegando com rapidez, mas é como estabelecer critérios de seleção para a grande variedade de informações disponíveis”.

Contudo, é necessário refletir sobre a forma com que a escola vem se posicionando dentro dessa realidade e sobre os critérios utilizados para a seleção

das informações disponíveis, ou seja, o modo como a escola tem transformado informação em conhecimento.

Nessa mesma linha de pensamento, Cortella (2005, p. 5) afirma que “Cabe enfatizar que ainda hoje tem muita gente em educação que confunde informação com conhecimento. Informação é cumulativa e conhecimento é seletivo!”. Assim, a leitura é um instrumento de seleção de informação, uma oportunidade de desenvolvimento de uma linguagem argumentativa, que valorize os direitos humanos.

Além de ser um elemento de inserção social, a prática da leitura faz com que o cidadão torne-se consciente de sua posição numa sociedade crescentemente competitiva e globalizada e possa defender seus próprios interesses e exercer sua cidadania.

É necessário, entender a leitura como fator importante na formação do sujeito e de seu senso crítico, e como um processo social que possibilita a construção e a manutenção dos saberes dos indivíduos para que possam fazer parte do mundo letrado. (SANTOS, 2000).

O ato de ler perpassa pela diversidade de textos em que o autor atribui significados, para constituir-se em uma ferramenta de elaboração da capacidade de análise crítica pela interpretação do lido que permite ao cidadão reconhecer e reivindicar direitos, bem como promover o exercício ético e efetivo de suas funções sociais, morais e, sobretudo intelectuais. (SANTOS, 2000).

Fiore (1998) acredita que “não há nação desenvolvida que não seja uma nação de leitores, pois todos os povos civilizados se caracterizam por possuírem uma massa crítica de leitores ativos”.

Associando a noção de leitura às experiências vividas pelos indivíduos, entende-se que é por meio do ato de ler que o ser humano tem a possibilidade de compreender melhor o mundo em que está inserido, aprimorando seus conhecimentos e senso crítico. Dessa forma, pode alcançar um aperfeiçoamento sociocultural e assim exercer melhor seu papel como cidadão.

Sobre isso Vieira (2004, p. 2) afirma que:

A aprendizagem da leitura está intimamente relacionada ao processo de formação geral de um indivíduo e à sua capacitação para as práticas sociais, tais como: a atuação política, econômica e cultural, além do convívio em sociedade, seja na família, nas relações de trabalho dentre outros espaços ligados à vida do cidadão.

Sobre a importância da leitura, pode-se observar também o que Souza (1993, p. 13) evidenciou há mais de quinze anos, mas que ainda permanece atual: “A leitura, por trabalhar o intelecto, a imaginação, a sensibilidade; por constituir-se em fonte de atualização, prazer e criatividade, concorre para a formação do homem consciente e atuante, questionador e fazedor do seu tempo”.

Tendo em vista esses argumentos, verifica-se a necessidade de conscientização da sociedade para que se constituam ações de incentivo à leitura, pois esta, além de permitir o desenvolvimento do imaginário e do raciocínio, torna o indivíduo capaz de analisar e compreender as mudanças que ocorrem numa sociedade tão sobrecarregada de informações, pressupostos para a modificação de práticas sociais.

Conforme enfatiza Hoffmann (1996, p. 20)

A leitura faz com que o leitor entre num processo de participação dos valores culturais da humanidade! A pessoa que lê se torna mais consciente da realidade que a cerca, conseqüentemente se torna mais livre e tornando-se mais livre torna-se mais responsável e dentro de uma linha de evolução tornar-se-á mais feliz.

A formação de leitores consiste em vital importância para a inclusão, desenvolvimento e preparação dos indivíduos que buscam por meio do conhecimento novas formas de atuar e interagir na sociedade da informação.

3.2 A importância da leitura e do estímulo ao ato de ler desde a infância

A leitura, iniciada com a história da humanidade pela decifração de imagens deixadas pelos primitivos, muitas vezes, ainda é vista somente como decodificação de signos lingüísticos, mas sua importância tem sido evidenciada com o passar do tempo.

Apresentar um conceito sobre leitura torna-se uma difícil questão porque ela se manifesta de diversas formas, por meio de imagens, sons, sentimentos e emoções e pela própria vivência do homem em seu cotidiano.

Souza (1993, p. 19) afirma que:

[...] as funções da leitura, a sua relação direta com a existência do ser, delineia-se claramente a importância da formação do gosto pela leitura, para que a sociedade tenha nos seus indivíduos sujeitos da sua história, homens que façam cultura e que impulsionem a transformação, fundamentados em princípios humanos de liberdade e solidariedade.

Por isso, a leitura deve ser algo diversificado, agradável, um instrumento cultural, de comunicação e de expressão. Deve trazer descobertas e ser uma maneira de obtenção de conhecimentos, para que o ser humano possa se inter-relacionar e, além disso, modificar sua visão do mundo e sua posição como ser social contribuindo para desenvolver a cidadania.

Quando se considera a leitura como instrumento de instrução, conhecimento, lazer e enriquecimento talvez um conceito especificamente científico seja desnecessário porque um valor imensamente maior é adquirido.

Portanto, é conveniente ressaltar que neste trabalho explana-se com mais ênfase a leitura do impresso, que vai além da decodificação de sinais gráficos, transformando-se numa prática para que se obtenha maior facilidade no aprendizado, interpretação e incremento de vocabulários, servindo também com forma de entretenimento e lazer. “A leitura tem que deixar de integrar-se na categoria de bem de consumo e reencontrar ou reinventar seu estatuto de prazer, de artesanato, de contato profundo, livre, pessoal e desembaraçado entre leitor e texto”. (HOFFMANN 1996, p. 16).

A aprendizagem da leitura começa antes da aprendizagem das letras, quando os pais através de canções de ninar ou de contação de histórias, estimulam a criança a gostar de ler. O fascínio pelas letras, sílabas e palavras que habitam o livro aguça a curiosidade, fazendo com que os pequeninos desejem desvendar o misterioso segredo da leitura, e seu encantamento vai além das lindas e coloridas gravuras.

Yunes (1984, p.21) diz que “[...] o hábito de leitura se inicia antes que a criança aprenda a ler: neste paradoxo se registra a decisiva influência do contar/ouvir histórias, para uma relação satisfatória com o universo da ficção”.

Por isso, as histórias contadas, os livros lidos a uma criança formam a base do seu interesse em aprender a ler, pois desenvolve o seu imaginário como também o gosto pelos livros. Mais tarde, ao entrar para a escola, no processo de

aprendizagem da leitura, a criança descobrirá tudo o que os livros tendem a lhe oferecer e dessa forma aumenta o gosto pela leitura.

Souza (1993, p. 19) argumenta que

[...] a formação do gosto de ler começa muito cedo, já na família, através das cantigas, do folclore, da literatura infantil oral e do contato com os livros, formando atitudes positivas em relação à leitura. Nesta situação caberia à escola dar continuidade ao trabalho iniciado na instituição familiar.

A leitura iniciada na infância, período concedido à apropriação das primeiras letras, é importante pois “no princípio de sua vida, a criança vê o livro como um brinquedo e não menos interessante do que os outros. Alguma coisa de mágico e encantador envolve o decifrar do desenho das palavras e a criança ama decifrar esses mistérios” (CUNHA, 1989, p. 50).

As literaturas infantis são fundamentais para o ensino da leitura. O interesse pelo enredo, pelos personagens, pelas ilustrações e a associação do livro com a própria realidade da criança, tornam-no mais interessante para ela, aguçando sua curiosidade ao lê-lo ou ao ouvir mais atentamente quando alguém o lê.

Para incentivar a leitura nos pequeninos, é necessário obedecer a alguns critérios, como, satisfazer os anseios e interesses nas várias fases de desenvolvimento da criança e ir ajustando o conteúdo de suas leituras à medida que suas necessidades intelectuais forem se modificando.

Coelho (1987, p.14) afirma

Para que o convívio de leitor com a literatura resulte efetivo, (é isso mesmo) nessa aventura espiritual, que é a leitura, muitos são os fatores em jogo. Entre os mais importantes, está a necessária adequação dos textos às diversas etapas do desenvolvimento infantil/juvenil.

Portanto, o ato de ler deve ser motivado como uma forma de desprendimento, e não de cumprimento de obrigações. Assim, a leitura tem de ser demonstrada e encarada como prática agradável, ferramenta de prazer, enriquecimento sociocultural e aprendizagem.

Na concepção de Hoffmann (1996, p.18)

A escola deveria ocupar um lugar de importância na formação do leitor, apesar disso fracassa devido a falta de preparo dos educadores. O ato de ler é visto como algo imposto e normalmente avaliado em função de uma nota. Muitas escolas não oferecem também aos seus alunos uma biblioteca atualizada para atender os interesses e exigências próprias de suas faixas etárias bem como um

ambiente aprazível de leitura. É fundamental repensar a função do livro na sala de aula. A leitura deve satisfazer os interesses, necessidades e aspirações individuais dos alunos.

No sentido de desprendimento para que a obrigação dê lugar ao desejo e ao prazer de ler, Pennac (1993, p.139) aponta os 10 direitos do leitor

- 1) O direito de não ler.
- 2) O direito de pular páginas.
- 3) O direito de não terminar um livro.
- 4) O direito de reler.
- 5) O direito de ler qualquer coisa.
- 6) O direito ao bovarismo (doença textualmente transmissível).
- 7) O de ler em qualquer lugar.
- 8) O direito de ler uma frase aqui e outra ali.
- 9) O direito de ler em voz alta.
- 10) O direito de calar.

A leitura vista como dever não traz resultados. Tratando-se de aquisição do gosto de ler, como apontou Pennac (1993), é preciso não ver o ato da leitura como uma necessidade, pois isso impede o prazer que advém dessa prática. A motivação pela leitura nas crianças não é provocada por meio de insistências. Deve-se deixar fluir a fantasia para que elas vejam a leitura como uma fascinante forma de descobertas, de lazer e de humor; deve-se despertar a curiosidade e a alegria para que sejam instigados o gosto e o encantamento pela leitura.

Como mencionado anteriormente, o entusiasmo pela leitura vem desde a infância com as contações de histórias para dormir, com o conhecimento das primeiras letras, com o deslumbramento de saber formar palavras juntando as sílabas e com as experiências vivenciadas. Tudo isso, faz com que a leitura da realidade anteceda a leitura da palavra numa relação entre texto e contexto.

Freire (2006, p. 20) ressalta

Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. [...] este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mais por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente.

A leitura é, também, uma forma de conscientização do homem em conhecer o mundo e a realidade que o cerca modificando-a se preciso for. Observa-se o mesmo ponto de vista citado acima por Souza (1993, p.17). Esta destaca que

A leitura também contribui para a formação do ser humano, uma vez que oferece assuntos para reflexão e experiências que possibilitam o despertar de emoções e o estabelecimento de parâmetros, desencadeando a autoconsciência e a compreensão do mundo.

Convém destacar, portanto, que a leitura mencionada nestes argumentos trata especialmente da leitura literária que geralmente manifesta emoções, conflitos e auxilia no desenvolvimento da personalidade dos leitores infanto-juvenis.

No contexto familiar, os educadores-pais têm papel fundamental para que se inicie o processo de incentivo à leitura nos pequeninos.

Mas, embora a leitura seja um valor instituído no espaço familiar é na escola que o ato de ler se intensifica, pois é nesse ambiente que muitas crianças têm o primeiro contato com os livros e onde o processo de formação de leitores é realizado.

Silva (1996, p. 31) afirma que

A atividade de leitura se faz presente em todos os níveis educacionais das sociedades letradas. Tal presença, sem dúvida marcante e abrangente, começa no período de alfabetização, quando a criança passa a compreender o significado potencial de mensagens registradas através da escrita.

Portanto, o incentivo à leitura por parte da escola, no processo de alfabetização é importante, pois a leitura das palavras é o início para que a criança desenvolva o conhecimento e o prazer de ler.

Na mesma linha de raciocínio destaca Hillesheim e Fachin (2003/2004, p.4) que

[...] os serviços bibliotecários de incentivo à leitura, integrados ao processo de ensino-aprendizagem, favorecem o desenvolvimento e consolidação do hábito de leitura nas crianças e do senso crítico, pois é nesta fase inicial da vida escolar que se criam as raízes e o fortalecimento do ser humano como um ser consciente e crítico do espaço que ocupa.

Para iniciar o processo de formação de leitores, é necessário que os educadores, neste caso, professores e bibliotecários, mostrem a literatura ao público infantil como forma de lazer e de descoberta do indivíduo num acompanhamento estimulante sem insistência.

No espaço escolar, professores e bibliotecários serão os responsáveis em desenvolver ações que estimulem o prazer pela leitura e pelos livros, para que assim cativem na criança o prazer de ler. A criança deve perceber o encanto dos adultos pelos livros para que se sinta encantada também.

Por isso, um problema a se repensar é quanto à reestruturação do cotidiano escolar, do saber que ali se constrói, seja na seleção de informações, na comunicação entre educadores e nas suas especializações. Essas colocações na verdade retratam uma realidade que se vive na escola que sempre atribui seu fracasso à falta de livros, de recursos, de métodos de ensino entre outros fatores. Portanto, o problema não está somente nos meios, mas na essência do que se ensina. E não é através de imposições que se deve ensinar a ler, mas sim mostrando-se às crianças o encantamento que o livro proporciona para que sejam garantidas as chances de se tornarem adultos íntimos do livro por toda a vida.

Algumas atividades de incentivo à leitura como a contação de histórias, sarau de poesias, dramatizações, rodas de leitura, jogos, brincadeiras possibilitam a interação da criança com o livro e proporcionam o prazer de ler.

3.3 o papel social do profissional bibliotecário e sua participação no processo de formação de leitores

Com o desenvolvimento das variadas formas de registro da informação ao longo da história da humanidade, torna-se primordial sua organização para disseminação e acesso a informação independente de seu suporte físico. Nesse sentido, destaca-se, a posição do organizador e difusor da informação. Assim, o bibliotecário é o profissional responsável pelo tratamento, acesso e compartilhamento de informações.

Até o início do século XX, a profissão de bibliotecário era geralmente desempenhada por um erudito e a biblioteca atendia somente a pessoas com alto nível educacional. As atividades do bibliotecário estavam restritas aos limites físicos da biblioteca e da organização do acervo. (MARTINS,1996).

Muitas vezes, ainda existe uma visão estereotipada desses profissionais desconhecendo-os como educadores e participantes do processo de globalização como mediadores da informação.

Como ressalta Caldin (2005, p. 164):

Em um mundo em constantes mudanças, globalizado, não cabem mais os procedimentos ditos tradicionais. O bibliotecário tem de largar seu papel passivo, de mero processador técnico de livros e desempenhar um papel ativo: agente de mudanças sociais. Tem de lembrar que é um educador, que uma das funções da biblioteca escolar é ensinar o aluno a pensar e, portanto, é sua função também ensinar os usuários a pensar, refletir e questionar os saberes registrados, verificar a pertinência, validade, aplicabilidade das idéias contidas nos livros.

Já a concepção de Santos (2000, p.111) mostra que “o chamado perfil tradicional ainda será bem vindo em circunstâncias onde é necessário desenvolver uma alfabetização efetiva e capacitar os indivíduos para a leitura do mundo e da cidadania”.

Observando as duas opiniões, verifica-se que o profissional bibliotecário deve buscar enquadrar-se em um novo perfil, apresentar-se como um agente social e para tornar-se educador junto à comunidade escolar deve, em primeiro lugar, cumprir sua função de disseminar a informação e democratizar o acesso à leitura aos seus usuários.

Para que os profissionais da informação atendam às necessidades dos usuários e estejam preparados para enfrentar as mudanças ocorridas na sociedade, é preciso repensar seu papel, adquirir conhecimentos técnicos e entender a realidade política, educacional, profissional e social.

Rocha (2000, p. 43) menciona que o profissional bibliotecário “[...] no processo de conscientização e busca, vai descobrindo a dimensão de suas possibilidades e necessidades, bem como as formas de superá-las, mediante sua participação na sociedade”.

Uma melhor qualificação e um maior envolvimento social são imprescindíveis para a carreira do profissional da informação e para que isso aconteça são necessários muitos atributos e evidentes exigências a esse profissional. A profissão requer a criação de novas estratégias de atuação nas organizações e disseminação da informação. Devem-se realizar ações educativas, culturais e de incentivo à leitura, incluindo as pessoas com necessidades especiais. Segundo Santos (2000) o profissional deve ser inovador, criativo, comunicativo, ter espírito de equipe e de liderança. Também, deve ser um especialista na busca seletiva informacional diante

da explosão de informações e como já mencionado, participar do processo de globalização.

Como foi visto, muitas são as responsabilidades sociais do bibliotecário, por esse motivo deve possuir um projeto de vida profissional no qual a educação continuada seja sua meta permanente para que esteja sempre atualizado e obtenha novos conhecimentos e competências, assim possibilitando sua atuação como educador e formador de leitores.

É conveniente citar Ranganathan como um importante orientador do profissional da informação, pois ele lutava pela melhoria de condições de trabalho, de ensino e de pesquisa em seu país, e visava também à melhoria das condições das bibliotecas. Ranganathan criou cinco leis¹ para orientar o profissional bibliotecário e facilitar um acesso mais democrático à informação e à leitura para que haja um melhor atendimento aos usuários, respeitando-se as diferenças individuais e sociais de cada um.

As leis de Ranganathan podem ser aplicadas em todos os serviços de informação para um melhor desempenho do papel do profissional e da difusão informacional. O profissional precisa ter uma postura ética sobre seu papel de educador, buscar e criar métodos dinâmicos de recuperação e acesso às informações. Pelo fato de as mudanças na sociedade serem constantes, o bibliotecário deve estar sempre se atualizando.

Campos (1999, p.4) afirma

Que o profissional possa compreender de uma forma mais abrangente a função de sua profissão, dentro de um contexto social, que permite definir critérios e princípios de ação que vão desde o posicionamento ético deste profissional até a escolha de métodos e técnicas para o seu fazer diário.

Nesse caso, os bibliotecários poderão contribuir como mediadores da informação e do processo de incentivo à leitura, com outras funções além da prática dos afazeres comuns, sendo agentes de transformação social. A literatura registra os vários papéis que esse profissional pode assumir.

Blattmann e Viapiana (2005) impulsionam a idéia de que o profissional bibliotecário deve abraçar a sua profissão como uma ferramenta propulsora da era

¹ 1ª Os livros existem para serem usados; 2ª A cada leitor o seu livro; 3ª Para cada livro o seu leitor; 4ª Poupe o tempo do leitor; 5ª A biblioteca é uma organização em crescimento.

informação, modificando positivamente o cenário de atuação profissional ao desenvolver ações leitoras e promover o acesso às fontes de informação para a coletividade.

Para que o bibliotecário tenha um bom desempenho no mercado de trabalho deve estar sempre em busca de atualizações e especializações, ser ativo, dinâmico e interagir com seus usuários para que possa cumprir seu papel de profissional da informação.

Além disso, deve ser capaz de enfrentar desafios e dificuldades que ocorrem no meio escolar como a falta de recursos financeiros e tecnológicos oferecidos às bibliotecas escolares. Nesse ambiente, os bibliotecários são mediadores do processo de incentivo à leitura, pois ela exerce grande força no contexto social, científico, educacional e cultural, e possibilita uma nova perspectiva de vida e visão de mundo. Portanto, além da função de disseminar a informação os bibliotecários assumem um papel responsável pela formação de leitores, principalmente no ambiente escolar.

É necessário destacar as atividades desenvolvidas pelos bibliotecários utilizando como recurso as bibliotecas escolares para que interfiram no processo de formação de leitores.

Silveira (1996) ressalta que:

Ajudando a criança a compreender seus próprios problemas, estimulando a imaginação, promovendo o desenvolvimento lingüístico, suscitando o gosto pelas boas leituras e recreando, o bibliotecário escolar centra seu trabalho num aspecto essencialmente educativo, cumprindo uma função de importância relevante, a busca do leitor, pois é a biblioteca que muitas vezes deve ir ao encontro dele.

Esse contexto intrincado e complexo de deveres e obrigações pode ser assimilado de forma agradável e gradativa sob a orientação atenta do bibliotecário com conhecimentos, técnicas e acervo literário, contribui de forma paralela no enriquecimento da formação do aluno, juntamente com professores.

Conforme as idéias de Carvalho (2006), observa-se que “no espaço de informação que compreende a disseminação efetiva e o seu uso, requer, cada vez mais, a intervenção do especialista o profissional de informação”.

Estimular o prazer pela leitura não é tarefa fácil, pois exige todas essas atribuições evidenciadas. Além disso, o bibliotecário deve propagar a leitura não somente com objetivo informativo ou pedagógico, mas também, como ato prazeroso

e acima de tudo o bibliotecário precisa ser leitor, porque só quem lê com prazer pode incentivar o prazer de ler. Caldin (2003) parte do princípio que o bibliotecário deve ser leitor, gostar de ler e incentivar a leitura para tornar-se seu agente mediador.

No entanto, a decadência do ensino, as poucas aquisições de livros na escola, o fato de profissionais não qualificados ocuparem a função de bibliotecários, o não incentivo familiar e a existência de muitos outros meios de lazer que são rivais poderosos do livro, são problemas que podem desenvolver o desinteresse pela leitura do impresso. No entanto, essas razões tornam-se preocupantes e devem ser analisadas pelos educadores.

Cunha (1989 p.9) ressalta que:

Todos os educadores reclamam muito, contra o crescente desinteresse dos estudantes de todos os graus pela leitura. Muitas e diferentes razões são apontadas para o fato: descuido familiar, decadência do ensino, excesso de facilidades na vida escolar, apelos sociais com muitas formas de diversão etc.

Sabe-se que, para o desenvolvimento de uma biblioteca, é fundamental a presença de um bibliotecário, porém percebe-se que em muitas escolas profissionais remanejados ocupam o lugar de bibliotecários.

Nesse contexto, Silva (1986 p.19) aponta “a bibliotecária escolar é muitas vezes o professor aposentado ou readaptado, que, impedido de dedicar-se à docência, é muitas vezes empurrado à biblioteca”, e ainda diz que, “esse professor, marginalizado e discriminado, é o que vai lidar com os livros e as crianças num lugar qualquer da escola a que se decida chamar biblioteca”.

Com isso, observa-se a importância de haver um bibliotecário no espaço da biblioteca escolar, pois a ele compete administrar essa unidade de informação para que esta seja um local de disseminação cultural e de leitura.

Para Caldin (2005, p. 163) “o bibliotecário escolar é o profissional responsável pela gerência da biblioteca”, e assim “a ele compete fazer com que esta unidade de informação funcione de modo apropriado e dinâmico”.

Cabe ao bibliotecário adequar o acervo da biblioteca fazendo uma seleção das obras afins para que se aproveite o material de acordo com o perfil dos usuários. É necessário disponibilizar não somente livros didáticos para a compreensão do conteúdo, mas também livros voltados ao lazer o que faz com que se desenvolva o gosto pela leitura, além de colaborar para capacidade intelectual, crítica e cultural dos usuários.

No entanto, no Brasil ainda há muitos problemas que influenciam negativamente no processo de formação de leitores, seja pela decadente educação brasileira, pelos variados meios de comunicação de massa ou até mesmo pela falta de interesse dos adultos pela leitura, os quais freqüentemente não sabem como levar o livro à criança, nem como demonstrar a ela a importância da leitura. Na verdade, muitas vezes, os adultos dão pouca importância ao livro desconhecendo seu valor real como forma de enriquecimento, lazer e desenvolvimento da imaginação.

Quando isso ocorre com professores e bibliotecários, o problema se torna muito mais grave, pois o livro é um dos mais importantes instrumentos de trabalho e não usá-lo ou desconhecê-lo não condiz com a exigência da profissão.

O livro é um instrumento de trabalho muito valioso; na verdade é o instrumento básico do bibliotecário e o adulto é o elo entre a criança e o livro. Cabe à escola ser uma organização de importância na formação do leitor. Pois, “no contexto brasileiro, a escola é um lugar onde muitos têm sua talvez única oportunidade de contato com os livros”. (MARTINS, 1984, p. 25).

Porém, as experiências de leitura ainda são oferecidas como obrigação pelos educadores, como destaca Válio, (1986,p.55):

Grande parte das escolas brasileiras não tem desenvolvido um trabalho sistemático de leitura com a preocupação de se formar leitores, pois o livro é compreendido como divulgador de informação e como instrumento necessário ao cumprimento de tarefas escolares.

Embora a literatura infantil seja um tema recente na história literária, ultimamente tem aumentado significativamente o interesse pelo assunto. É comum ouvirmos que para se formar leitor o indivíduo tem que iniciar a prática da leitura desde a infância, no entanto de nada adianta saber disso se não praticar.

Como enfatiza Cunha (1989, p.11):

[...] o crescente interesse pelo assunto não tem acarretado a proporcional mudança de atitude ou de hábitos dos que lidam com a educação das crianças. Isso, aliás, é muito explicável: somos despertados para os problemas, entendemos que é preciso modificar, mas o descondicionamento não é fácil, apesar de todo empenho nosso. Afinal, mudar a prática é muito mais complicado do que mudar o discurso.

Observa-se que a reflexão e discussão dos problemas que cercam a literatura, bem como a leitura constante e crítica das obras destinadas à infância

possibilitarão uma atuação eficiente do educador. Nesse caso, o bibliotecário escolar assume esse papel no campo da leitura pois, “o principal objetivo da pesquisa conduzida em leitura tem sido chegar a uma compreensão melhor das suas condições básicas, seus correlatos principais e as tendências que se verificam no desenvolvimento humano.” (SILVA, 1996, p. 21).

A educação é o suporte para o desenvolvimento de uma nação, por isso, o descaso com o ensino no Brasil torna-se um fato preocupante. Percebe-se, portanto, a necessidade de estudos para o entendimento da realidade da educação e conseqüentemente, de formação de leitores para que torne cidadãos competentes para entender a realidade e para que esta seja modificada.

Nesse sentido, evidencia Cunha, (1989 p. 18):

As práticas de leitura no Brasil precisam ser melhoradas isso acontecerá simultaneamente com a modificação dos processos educativos, com o melhor conhecimento do fenômeno literário do leitor infantil, e certamente trará como conseqüência a produção de obras literárias mais adequadas para a infância, a facilitação do acesso ao livro e melhores opções de leitura e de atividades em torno dela.

Percebe-se com essa afirmação que muitos brasileiros não possuem o prazer de ler e, conseqüentemente, passam esse triste legado aos seus descendentes.

De acordo com Kriegl (2002) ninguém se torna leitor por um ato de obediência, ninguém nasce gostando de leitura. A influência dos adultos como referência é bastante importante na medida em que são vistos lendo ou escrevendo.

A constatação de que milhares de crianças lêem somente os livros exigidos pela escola é lastimável, pois raramente são envolvidas por declarações apaixonadas de seus professores e/ou bibliotecários sobre o universo mágico, repleto de vozes e cores que poderiam preencher “o mundo em preto e branco”. As crianças poderiam ser transportadas para esse universo lúdico através da curiosidade pelo relato de materiais explorados por seus professores como forma de enriquecimento e lazer.

Cunha (1989, p. 47) afirma que “seria, pois, muito importante que a escola procurasse desenvolver no aluno formas ativas de lazer - aquelas que tornam o indivíduo crítico e criativo, mais consciente e produtivo”.

O profissional bibliotecário possui conhecimento necessário para promover uma mudança na biblioteca por meio de atividades que criem meios de atrair novos usuários, para que estes possam vê-la como um espaço cultural.

Para Hillesheim e Fachin (200?)

Cabe aos profissionais da área aproveitarem esses momentos de curiosidades e despertar em cada um o hábito da leitura, o uso pela biblioteca, a pesquisa e busca de informação e o reconforto de sentir-se saciado, de ter descoberto, de ser informado.

Para que se possam desenvolver atividades em benefício dos alunos, o bibliotecário não deve apenas trabalhar na biblioteca, mas investir na interação com os professores, pois o trabalho de um bibliotecário é também complementar ao do professor.

3.4 Biblioteca escolar: espaço social, educacional e favorável à prática da leitura

Historicamente, a utilização dos livros no Brasil, remonta à época da chegada dos jesuítas, a formação intelectual estava nas mãos da igreja, sendo as primeiras bibliotecas essencialmente religiosas. (CASTRO, 2000)

Na maioria das bibliotecas da “Antiguidade”, o acesso à leitura e à escrita era restrito a uma parcela muito pequena da população. Os documentos geralmente continham informações dos que tinham poder político e econômico na época, como a Igreja ou o Estado por isso proibiam-se o acesso às obras e como a maioria da população era analfabeta a procura também era mínima. Desse modo, aproximadamente no século XV, as bibliotecas aos poucos vão deixando de ser apenas um “depósito de livros” para se transformar em local de disseminação da informação e prática da leitura. (MILANESI, 1986).

Em meados do século XIX no Brasil, surgem as primeiras discussões sobre a necessidade de criação de bibliotecas escolares. Na época, referiam-se à palavra *biblioteca*, apenas como coleções de livros. (VÁLIO, 1990).

A partir do desenvolvimento da imprensa por Gutenberg aumentou o número de publicações e com isso a importância da biblioteca que a partir daí começa a se tornar unidade de informação, local indispensável à formação e ao desenvolvimento intelectual dos indivíduos. Esta então torna-se “centro de estudos, locais de

sociabilidade culta e de troca de informações e idéias, além de serem lugares de leitura” (BURKE, 2003, p. 56).

Hoje em dia, as bibliotecas escolares têm sido criadas para atender às escolas como um recurso de ensino-aprendizagem, a idéia de democratização do saber por meio da leitura vem confirmar a necessidade e a importância dessa instituição.

Caldin (2005, p. 163) otimista diz que “está superado o conceito tradicional de que a biblioteca escolar seja um depósito de livros doados pelo Governo ou por particulares para complementar o programa de estudos. Sua função agora é a de ser um centro de informação e cultura”.

Entretanto, ainda há muito que fortalecer esse aspecto, pois a biblioteca escolar falando-se especificamente da rede pública de ensino encontra-se muitas vezes precária no que diz respeito ao acervo e aos recursos humanos e educativos.

Embora, no Brasil haja campanhas para fortalecer e modernizar o espaço das bibliotecas escolares e para defender a contratação de profissionais qualificados para atuarem nelas, como as do Conselho Federal de Biblioteconomia do ano de 2008, ainda há muito que fazer nesse aspecto que deveria receber atenção dos governantes já que a biblioteca escolar é elemento essencial no processo educacional, um espaço de grande importância para o desenvolvimento de habilidades intelectuais e de ensino.

Caldin (2005, p.163) enfatiza que: “muito embora alguns bibliotecários se preocupem apenas com a função educativa da biblioteca, a maioria acredita e defende que ela tem uma função cultural a desempenhar”.

Desse modo, a biblioteca escolar é parte integrante do processo educativo. Trata-se de um espaço de informação e de divulgação social e cultural, indispensável no apoio didático-pedagógico e um estabelecimento de grande importância para se estimular a prática da leitura.

Válio (1990, p. 20) define que

Como mediadora, a biblioteca escolar é uma instituição que organiza a utilização dos livros, orienta a leitura dos alunos, coopera com a educação e com o desenvolvimento cultural da comunidade escolar e dá suporte ao atendimento do currículo da escola. Desse conceito depreende-se que a função da biblioteca escolar é incentivar a leitura dos alunos, tendo como objetivo a formação dos futuros leitores, e oferecer as condições necessárias à comunidade escolar, através da facilitação dos serviços de informação, em benefício do

desenvolvimento do currículo e da competência do aluno para aprender a aprender.

A biblioteca escolar também se faz presente como elemento de ligação entre professor e aluno no processo de aprendizagem. Observa-se, conforme Andrade (2002, p. 13) que: “Educadores – professores e bibliotecários – que acreditam na biblioteca como recurso pedagógico eficiente, contam agora com evidências concretas para mostrar que a biblioteca escolar pode fazer diferença na educação de crianças e jovens”.

Contudo, as práticas e os serviços desempenhados pelas bibliotecas escolares estão ligados com a função de educar. Segundo o Manifesto IFLA/UNESCO (1999) os objetivos das bibliotecas escolares são os seguintes:

- a) Apoiar e fortalecer as metas da educação como parte integrante do currículo escolar;
- b) estimular a aprendizagem e a prática na habilidade da leitura (alfabetização) relacionada à identificação, seleção, recuperação, uso, aplicação e interpretação da informação, independente do suporte, incluindo a tradição oral;
- c) proporcionar oportunidade para o desenvolvimento de atividades individuais ou em grupo no uso e criação de dados informacionais, independente do suporte, para o desenvolvimento de conhecimento, imaginação e recreação;
- d) promover a pesquisa a nível local, nacional e mundial, organizando atividades que desenvolvam a sensibilidade e consciência cultural e social;
- e) promover pesquisas e oportunidades de aprendizagem que representem a diversidade de idéias, experiências e opiniões, atendendo as necessidades e condições locais e nacionais;
- f) facilitar a promoção da educação continuada, individualmente e em grupo
- g) garantir um ambiente em que a importância da alfabetização, da capacidade para a leitura e cálculos seja reconhecida;
- h) enfatizar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pré-requisitos básicos para o fortalecimento da cidadania e da democracia;
- i) fornecer instrução e assistência no uso da informação tecnológica e das pesquisas divulgadas nos vários meios de comunicação;
- j) facilitar a formação de um centro de informação na escola, além da biblioteca e o acesso à informação por meios tecnológicos como, por exemplo, a Internet.

Neste sentido, observa-se a importância de que a biblioteca escolar esteja em acordo com o currículo da escola. Conseqüentemente, torna-se necessário atender às necessidades dos alunos, professores e demais membros da comunidade escolar. Essas necessidades estão ligadas à leitura, à pesquisa, à educação, à

aprendizagem, ao uso da informação, da comunicação e das tecnologias para que se desenvolva a formação do cidadão.

Como ressalta Caldin (2005, p. 163) “além de despertar o gosto pela leitura como forma habitual de lazer, um dos objetivos da biblioteca escolar é a formação do cidadão consciente e capaz de um pensamento crítico e criativo”.

Moura (1996, p. 88) reafirma e complementa essa concepção ao dizer que “o acesso à cidadania plena conforme os apelos de sua natureza só é obtido por um processo educativo” e ainda afirma que “a cidadania é parte essencial do ser comunicativo que é o homem, a educação para a cidadania faz parte da educação geral”.

Contudo, um dos papéis das bibliotecas escolares é proporcionar o desempenho da prática da leitura como uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da cidadania e da democratização da informação. Além disso, é um elo entre o professor e o aluno no apoio à aprendizagem, contendo materiais que reforçam o conteúdo das aulas e que proporcionam o entretenimento. Esses processos possibilitam aos alunos melhor desenvolvimento de seu aprendizado e o gosto pela leitura.

Mais uma vez, Caldin (2005, p. 163) demonstra que

Além de despertar o gosto pela leitura como forma habitual de lazer, um dos objetivos da biblioteca escolar é a formação do cidadão consciente e capaz de um pensamento crítico e criativo. Isso significa uma maior participação do bibliotecário no processo cultural do qual fazem parte, também, os professores, pedagogos, escritores e pesquisadores que vêm na leitura um ato de conscientização do indivíduo.

A existência de uma biblioteca escolar ativa e dinâmica é um fator fundamental para que se estabeleça o processo de ensino-aprendizagem e o incentivo à leitura, pois é o primeiro contato do aluno com este tipo de estabelecimento.

No Manifesto IFLA/UNESCO (1999) são apresentadas as seguintes afirmações sobre as bibliotecas escolares:

A biblioteca escolar disponibiliza serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação. [...] A biblioteca escolar é essencial a qualquer estratégia de longo prazo nos domínios da literacia (educação, informação e desenvolvimento econômico, social e cultural [...]). A biblioteca escolar é um parceiro

essencial das redes local, regional e nacional de bibliotecas e de informação [...] A biblioteca escolar é parte integrante do processo educativo.

É evidente o fato de que uma das possibilidades concretas e acessíveis para se obter crescimento do número de leitores é estabelecer o hábito de leitura na escola e principalmente na biblioteca que funciona como,

[...] um dos mais antigos sistemas de informação existentes na história da humanidade, é considerada pólo de irradiação cultural de grande significação. Inerente à sua própria condição, tem o papel de motivar o leitor para o livro e a leitura. (CARVALHO, 2006 p.9).

As afirmações acima presumem que o incentivo à leitura no ambiente escolar assume grande responsabilidade e relevância junto aos leitores, no entanto, mencionar as controvérsias existentes entre os autores torna-se importante para que haja uma discussão entre as opiniões divergentes. Sanches Neto (1998, p. 2) acredita que:

[...] o papel da escola é criar estruturas, através de uma biblioteca muito bem equipada, para que o eventual leitor se forme numa relação livre com os livros, fazendo por conta própria as escolhas que lhe forem mais adequadas. Uma destas escolhas é justamente não ler.

Ao observar que a biblioteca escolar complementa o processo educativo, verifica-se a importância da organização de seu espaço, característica fundamental para facilitar o acesso à informação que é geradora do conhecimento. Como ressaltam Pimenta; Aires; Ribeiro (1998, p. 69).

Inserida no espaço de uma unidade educacional há que se ressaltar o caráter eminentemente pedagógico da biblioteca escolar. Ela deve ser organizada para ajudar os alunos a aprender como usá-la.

A organização da biblioteca e a adequação do acervo são de fundamental importância para facilitar a busca do material e a recuperação da informação, até mesmo pelo próprio usuário que utilizando os sistemas de buscas e livre acesso às estantes, pode encontrar as informações de que necessita despertando assim seu interesse em outros materiais além daquele que procura.

Assim, cabe ao bibliotecário adequar e atualizar o acervo da biblioteca onde atua e para que isso aconteça, deve fazer uma seleção dos materiais doados e solicitar aquisições de obras atuais para que se aproveite o material de acordo com o perfil dos usuários. O bibliotecário deve disponibilizar não somente livros didáticos

para a compreensão do conteúdo, mas também livros voltados ao lazer para que se desenvolva o prazer pela leitura, e assim auxilia a capacidade intelectual, crítica e cultural dos usuários-leitores.

Conforme Ely (2004, p. 47) “o material que compõe o acervo da biblioteca escolar necessita ser bem selecionado para que represente a expressão de várias correntes de pensamento sobre um mesmo conhecimento”. A biblioteca deve disponibilizar materiais e serviços bibliotecários adequados aos alunos e professores para complementar o conteúdo das aulas, oferecendo um acervo completo com obras de referência, periódicos, gibis, gravuras e jogos entre outros.

Indispensável no apoio didático e pedagógico a biblioteca escolar torna-se um estabelecimento de grande importância para se estimular a prática da leitura não somente de livros didáticos, mas também de livros voltados ao lazer.

Para um bom funcionamento da biblioteca além da organização e adequação do acervo é indispensável contar com um profissional qualificado para promover mudanças e desenvolver atividades para atrair os usuários. Além disso, é importante que a biblioteca esteja integrada com o processo educativo da escola o que facilita o desenvolvimento das atividades pedagógicas em conjunto com professores e alunos.

Para Ribeiro (1994, p. 61)

A biblioteca precisa ser entendida como um espaço democrático onde interajam alunos, professores e informação. Esse espaço democrático pode estar circunscrito a duas funções: a função educativa e a formação cultural do indivíduo.

Observa-se que as bibliotecas assumem função essencial no acesso à leitura e é na biblioteca escolar que muitas crianças têm o primeiro contato formal com esse universo de palavras e onde desabrocha o processo educacional para a construção do conhecimento, enfatizando-se o prazer de ler.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde os primórdios, a leitura sempre esteve presente na vida das pessoas seja pela interpretação dos registros deixados pelos primitivos ou pelo anseio de contar e ouvir histórias da própria vivência humana. As tradições, lendas e experiências são expressões da cultura do ser humano e devem ser preservadas ao longo de sua existência.

Como foi ressaltado na literatura discutida neste trabalho, o ato de ler não significa somente decodificar sinais gráficos, mas é sim uma prática em que o leitor tem a possibilidade de interpretações e pode ultrapassar os limites do texto e incorporá-lo de maneira reflexiva e crítica no universo do conhecimento. Com a prática da leitura o leitor torna-se influente e atuante em relação a sua vida em sociedade. Através de uma leitura da realidade pode modificar e enriquecer seu comportamento e compreender seu mundo e seus semelhantes.

A leitura é representada como fonte de informação e prazer que se opõe a obrigação, avaliações e fichas de leitura, vindo a ser um ato de livre escolha.

No entanto, a forma como a prática da leitura vem sendo trabalhada nas escolas muitas vezes não é feita de maneira prazerosa. Em vista disso, a imposição de leituras deve ser substituída pela espontaneidade para que o leitor crie suas próprias expectativas e estabeleça suas idéias. Porém, essa é uma tarefa que exige discussões entre os envolvidos na formação de leitores (pais, professores e bibliotecários) numa ação educativa e de reconhecimento do valor de se praticar à leitura como instrumento de reflexão, de transformações num processo de aprendizagem e de lazer.

A necessidade de se refletir sobre a importância da leitura e sobre alguns elementos necessários a aquisição pelo prazer de ler, iniciado na infância através do incentivo dos educadores, tornou-se significativo para que se reconheça a leitura como elemento fundamental na concepção do sujeito crítico e transformador de seu espaço. Não se pode esquecer, também, o papel da leitura na formação e desenvolvimento do imaginário infantil.

É na infância que se inicia a construção da personalidade e é muito comum as crianças imitarem os adultos em seus gestos e suas ações. Por isso, estimular a

leitura como forma de desprendimento e lazer fazendo com que a criança tenha contato com os livros (por meio de leituras orais ou contações de histórias) nos primeiros anos de vida é importante para que amplie seus anseios, seus desejos e motivações. Com isso, possibilita-se a criança aprender a conviver em sociedade, a refletir, a questionar e a ter suas próprias noções de entendimento do mundo por meio do aspecto lúdico, do imaginário, da fantasia e da emoção que a leitura pode manifestar.

Embora falte uma política de apoio permanente à leitura no país, cumpre destacar a importância da incorporação de projetos e atividades que incentivem a leitura no ambiente educacional, e propor novas estratégias de fomento a esta prática, especialmente nas bibliotecas escolares.

Nos tempos remotos, a biblioteca era usada por uma pequena parcela da população e sua função era somente a de armazenar livros. Com o declínio do poder religioso e com a independência política, iniciou-se a ampliação da educação e originaram-se novas formas de se entender e se praticar o ensino e a leitura nas bibliotecas. Com isso, ao longo de sua história a biblioteca escolar vai ampliando suas possibilidades de atuação e mostrando-se mais dinâmica a fim de satisfazer a demanda social. Agora, uma das missões que devem ser desenvolvidas no espaço da biblioteca escolar é contribuir para a melhoria do ensino promovendo ações educativas e seu compromisso é desenvolver em seus usuários desde a infância o prazer pela leitura, tendo como responsabilidade a formação de cidadãos responsáveis. Além disso, a biblioteca escolar deve ser um espaço alternativo para a prática da leitura, oportunizando a construção e aumento do conhecimento num mundo cada vez mais globalizado.

Além de formar cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e deveres a leitura torna-os capazes de selecionar as informações relevantes interagindo com as mudanças que ocorrem na sociedade da informação, e para isso as bibliotecas escolares exercitam habilidades de estudo, pesquisa e leitura.

Com o aprofundamento da literatura pode-se observar que muitas escolas no Brasil não têm bibliotecas ou se existem encontram-se em condições extremamente precárias. Há muitos problemas de instalação e manutenção de bibliotecas escolares, fato que diminui a possibilidade de exercer uma função social e ser um ambiente propício à prática da leitura. Bibliotecas improvisadas em salas de aulas desocupadas, nas quais o responsável é um professor readaptado incapacitado para

as funções docentes, contendo um acervo desatualizado e deficiente constituído através de doações, são exemplos que convém ser destacados que comprometem as bibliotecas escolares no desenvolvimento de suas funções.

Contudo, compreende-se a necessidade de haver uma política governamental de formação, organização e valorização de bibliotecas. A biblioteca escolar precisa de atenção e investimentos para que além dos serviços tradicionais seja vista como instituição essencial para que seja efetivado o conceito de educar e para preparar os indivíduos ao exercício da cidadania por meio de ações que incentivem à leitura.

A biblioteca escolar deve tornar-se um grande centro informativo, portanto uma dinamização de seu espaço é fundamental para adaptar-se às necessidades da nova sociedade, funcionando como recurso importante no processo de ensino.

A presença de um bibliotecário como agente educador constitui um aspecto positivo nesse aspecto, pois ele pode propor e ajudar na implantação de projetos que visem a revitalizar as bibliotecas escolares a fim de dinamizá-las e integrá-las aos projetos políticos pedagógicos das escolas. Isso é necessário para que esta assuma uma nova postura e funcione como espaço sócio-cultural que garanta ao cidadão o direito de acesso à leitura, além de desenvolver práticas que proporcionem o prazer de ler.

Acredita-se que, com o passar do tempo, a visão estereotipada dos profissionais bibliotecários foram sendo amenizadas. Atualmente, as instituições formadoras, no caso as universidades, preocupam-se em capacitar os bibliotecários para promover a leitura em sua área de atuação. Essa é uma forma de aproximar o futuro leitor dos livros e das práticas desempenhadas na biblioteca. O bibliotecário precisa conquistar seu espaço, demonstrar suas habilidades e interagir com a escola; precisa organizar eventos, programas e atividades nos espaços de leitura com contadores de histórias, jogos literários, clubes de leitura, encontros com autores, etc. Essas são atividades que instigam os leitores ao prazer e às descobertas que a leitura proporciona.

É um desafio para os sistemas de ensino e para os educadores conquistar seus usuários leitores que demonstram novos comportamentos, expectativas e necessidades de informação pelas inovações que acontecem a todo tempo na sociedade, adaptando-se a novas exigências das novas e profundas alterações que o mundo vem sofrendo.

Visto que a biblioteca escolar é um espaço destinado ao fazer pedagógico, o bibliotecário precisa agir como um educador, um agente formador de leitores. O curso de Biblioteconomia oferece algumas bagagens necessárias para que o bibliotecário atue no processo de incentivo à leitura, porém ele precisa desenvolver competências para sua atuação como, por exemplo, participar de especializações na área da educação e ou de disciplinas de pedagogia para uma formação mais humanizada desse profissional.

Os educadores – pais, professores e bibliotecários, elementos que influenciam na aquisição do gosto pela leitura em primeiro lugar devem tornar-se leitores. Se isso já ocorre, eles devem, então, trabalhar juntos para contribuir no incentivo à leitura desde a infância sem fazer exigências, pois a leitura deve ser uma ação livre, sem imposições e sem restrições.

Portanto, a integração entre esses três elementos e ainda mais se utilizarem como recurso as bibliotecas escolares representa mudanças e progresso para conquistar o leitor desde a infância e assim possibilitar a formação de cidadãos críticos na escola e fora dela.

Fomentar a leitura, democratizar o acesso à informação e ao livro, aumentar e difundir o gosto pela leitura não são tarefas fáceis. É mais que um desafio e resultado de ações e estimulações constantes que não se resolvem de imediato. Sendo assim, é conveniente definir estratégias para que as propostas não fiquem somente na teoria.

O bibliotecário leitor junto à biblioteca escolar influenciará na formação de leitores se este abraçar sua profissão que não se restringe apenas a gestão de bibliotecas e processamento técnico do acervo, deixar de lado a passividade e transformar a biblioteca escolar em um grande centro educativo, informativo, dinâmico e agradável para tornar-se coadjuvante no processo educacional e de incentivo a leitura.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Eugênia Albino: A biblioteca faz a diferença. In: **___A biblioteca escolar: tema para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 13 p.

BLATTMANN, Ursula; VIAPIANA, Noeli. Leitura: instrumento de cidadania. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação 21. **Anais...** Curitiba, 2005. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/~ursula/papers/cbbdnoeli.ppt>> Acesso em: 22 abr 2008.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 241 p.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura na literatura infantil. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**. Florianópolis, n.15, 2003. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/147/14701505.pdf>> Acesso em: 10 out. 2008.

_____. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis** v.10, n. 2, p. 163-168, jan./dez., 2005.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **As cinco leis da Biblioteconomia e o exercício profissional**. Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <<http://www.conexario.com/bitl/mluiza/index.htm>>. Acesso em: 22 set. 2008.

CARVALHO, Kátia de. Disseminação da informação e da biblioteca: passado, presente e futuro. In: **O ideal de disseminar: novas perspectivas, outras percepções**. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 9-27.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica**. Brasília: Thesaurus, 2000. 287 p.

CASTRO, C. de M. **A prática da pesquisa**. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 1978.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil: história, teoria, análise**. 4. ed. São Paulo: Quíron, 1987. 199 p.

CORTELLA, Mário Sérgio. Educação, informação e conhecimento. **Rev. Momento do Professor**. n. 5, 2005.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil**: teoria e prática. 9. ed. São Paulo: Ática, 1989. 176 p.

ELY, Neiva Helena. Dimensões da biblioteca escolar no ensino fundamental. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8/9, p. 46-53, 2004.

FIORE, Ottaviano de. **Livro, biblioteca e leitura no Brasil**. Brasília: Secretaria de Política Cultural do Ministério da Cultura, 1998. Disponível em: <<http://www.minc.gov.br/textos/of01.htm>>. Acesso em: 20 mai. 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 48 ed. São Paulo: Cortez, 2006. 87 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. **Biblioteca Escolar**: relato de experiência. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/bibliote/acb/artpainelBE.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2008.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade ; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar e a leitura. **Rev. ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v.8/9, p.35-45, 2003/2004.

HOFFMANN, Rosemira da Silva. **A aprendizagem da criança pela leitura**. Florianópolis: UFSC, 1996.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 15. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

KRIEGL, Maria de Lourdes de Souza. Leitura: um desafio sempre atual. **Revista PEC**, Curitiba, v. 2, n.1, p. 1-12, jul. 2001-jul. 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. 93 p.

MARTINS, W. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996. 519 p.

MILANESI, Luiz. **Ordenar para desordenar**: centros de cultura e bibliotecas públicas. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MOORE, Nick. A sociedade da informação. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **A informação**: tendências para o novo milênio. Brasília, 1999. p.94-108.

MOURA, Laércio Dias de (Coord). **Construindo a cidadania**. São Paulo: Makron Books, 1996, 104 p.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993. 167 p.

PIMENTA, Lina Vilany; AIRES, Maria Célia Pessoa; RIBEIRO, Tadeu Rodrigo. Programa de revitalização das bibliotecas das escolas da rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: espaço de ação pedagógica, 1., 1998, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1999.

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição a formação crítica sócio-cultural do educando. **Transinformação**, Campinas, v. 6, n.1/3, jan./dez. 1994

ROCHA, Marisa Perrone Campos. A questão da cidadania na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 40-45, jan./abr.2000.

SANCHES NETO, Miguel. Desordenar uma biblioteca: comércio & indústria da leitura na escola. **Revista Literária Blau**, Porto Alegre, v. 4, n. 20, p. 20-24, mar. 1998.

SANTOS, Edileuza Freitas. **A formação de leitor crítico**: uma contribuição interdisciplinar no processo ensino aprendizagem. Disponível em: <<http://www.monografias.brasilecola.com/educacao/a-formacao-leitor-critico/umacontribuicao-interdisciplinar-.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2008.

SANTOS, Jussara Pereira. O perfil do profissional bibliotecário. In: VALENTIM, Marta Pomim (Org). **O profissional da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. p. 107-117.

SILVA, Lilian Lopes Martin da. **A escolarização do leitor: a didática da destruição da leitura.** Porto alegre: Mercado Aberto, 1986. 72 p.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura.** São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1996. 104 p.

_____. **Leitura e realidade brasileira.** 2. ed. Porto Alegre: mercado aberto, 1985. 104 p.

SILVEIRA, Itália Maria Falceta da. Ensinar a pensar: uma atividade da biblioteca escolar. **Rev. Biblioteconomia & Comunicação.** Porto Alegre, v. 7, p. 9-30, jan./dez. 1996.

SOUZA, Maria Salete Daros de. **A conquista do jovem leitor: uma proposta alternativa.** Florianópolis: Ed. UFSC, 1993. 114 p.

UNESCO/IFLA. **Manifesto IFLA/Unesco para biblioteca escolar.** 1999. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2008.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Leitura e formação de leitores: leitura teoria e prática. **Revista da associação de leitura no Brasil.** Porto Alegre: Mercado aberto. n. 8, p. 52-58. 1986.

_____. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação,** Campinas, v.2, n.1, p.15-24, abr.1990.

VIEIRA, Letícia Alves. **Formação do leitor: a família em questão.** Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/308.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2008.

YUNES, Eliana (coord.). **A leitura e a formação do leitor: questões culturais e pedagógicas.** Rio de Janeiro: Antares, 1984.